

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DA REPUTAÇÃO DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS NA VISÃO DOS ALUNOS DA FACULDADE UNIVÉRTIX, CIDADE DE TRÊS RIOS/RJ

Carolina Emily Machado Almeida¹

Ingrid Martins Parreiras¹

Danilo de Castro Lopes Oliveira²

Francine Pereira Fontainha de Carvalho³

farmatccgenericos01@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar e avaliar a reputação dos medicamentos genéricos na perspectiva dos alunos da Faculdade Univértix, situada na cidade de Três Rios, RJ. A crescente importância dos medicamentos genéricos como uma alternativa acessível e eficaz no mercado farmacêutico torna essencial compreender a percepção e atitudes dos consumidores. Esta pesquisa se baseou em uma metodologia que incluiu a pesquisa de opinião pública com participantes não identificáveis, seguida de análise estatística e interpretação dos resultados. Os principais tópicos a serem abordados incluirão a familiaridade dos alunos com medicamentos genéricos, suas opiniões sobre a qualidade, eficácia e segurança desses produtos em comparação com medicamentos de marca, bem como as influências que moldam suas decisões de compra. Este estudo contribuirá para um melhor entendimento da percepção dos medicamentos genéricos, destacando a necessidade contínua de educação e conscientização sobre o uso adequado de medicamentos genéricos, visando promover escolhas informadas e seguras por parte dos consumidores. Contudo, trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

PALAVRAS-CHAVE: Medicamento genérico; equivalência farmacêutica; aceitabilidade.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de Farmácia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX TR

² Graduado em Administração de Empresas pela UFRRJ. Pós-graduado em Engenharia da Produção pela UCM. Mestre em Administração pela UFRRJ. MBA em Logística Empresarial pela UFJF. Docente da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Graduada em Letras – Português/Francês pela UFJF. Especialista em Deficiência Mental pela UNIRIO e em LIBRAS pela Faculdade Barão de Mauá. Mestre em Teoria Literária pela UFJF. Doutora em Ciência da Literatura pela UFRJ. Pós-Doutora em Investigação Científica e Docência Universitária pela IUNIR Rosário/Argentina. Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado (NAPES) Três Rios – SEEDUC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

O medicamento genérico é um medicamento que possui a mesma forma farmacêutica, substância ativa, dosagem e indicação farmacológica idêntica ao medicamento de marca no qual foi baseado, chamado medicamento de referência, ou seja, os genéricos são cópias idênticas destes medicamentos, produzidos após a expiração da patente. Por não ter marca, o nome será estabelecido de acordo com seu princípio ativo (MOTA, 2017).

No Brasil, a política de medicamentos genéricos foi implantada em 1999 no decorrer do governo de Fernando Henrique Cardoso, com a responsabilidade de José Serra como Ministro da saúde, sendo introduzidos através da Lei 9.787 de 10 de fevereiro, onde autorizava a comercialização, de qualquer laboratório, de medicamentos que patentes estivessem expiradas com o objetivo de estimular a concorrência comercial, melhorar a qualidade dos medicamentos e facilitar o acesso da população ao tratamento medicamentoso (ARAUJO *et al.*, 2010).

Atualmente, o Brasil encontra-se na sexta melhor posição do mercado de medicamentos genéricos no mundo, uma classificação significativamente boa, mas que pode melhorar, tendo em vista que o custo desses medicamentos é 35% menor que o valor dos medicamentos de referência, sua segurança no tratamento e eficácia é comprovado por critério rígido, determinado pela ANVISA, (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e também analisado e comprovado pelos testes de bioequivalência, contribuindo diretamente para aumento do acesso aos medicamentos (SANTOS, FERREIRA, 2012; JARCZEWSKI, FERREIRA, DAL PIVA, 2019; MACHADO *et al.*, 2022).

Apesar dos esforços, conforme pesquisa do Datafolha no ano de 2013, os genéricos tornaram-se hábito para 68% dos brasileiros, mesmo que relativamente satisfatória, comparando-se aos países desenvolvidos essa taxa é considerada baixa. Segundo Jarczewski, Ferreira e Dal Piva (2019), a mídia expôs à população situações colocando a prova à confiabilidade desses medicamentos através de uma reportagem veiculada em rede nacional em que foram realizados alguns testes com marcas de laboratórios farmacêuticos escolhidas considerando a proporção de vendas no Brasil. A maioria das marcas foram reprovadas nos testes de dissolução por estarem abaixo do padrão estabelecido conforme metodologia utilizada pelo laboratório que realizou

teste. A ANVISA contestou a reportagem alegando que os medicamentos genéricos comercializados no país cumprem todas as exigências necessárias e que o órgão realiza inspeções retirando do mercado produtos que não atendam aos padrões exigidos. A ANVISA refutou o laboratório que prestou serviços à reportagem, alegando que o mesmo não era credenciado junto à ANVISA.

O Brasil tem desenvolvido um importante papel para melhorar o acesso aos medicamentos genéricos, o país está promovendo políticas de saúde mais persistentes, no qual o objetivo é atingir um número relevante de pessoas da população em geral, visto que os fármacos, cada vez mais, são indispensáveis para a saúde populacional, possuem grande relevância no que diz respeito à prevenção, recuperação e manutenção da qualidade de vida dos indivíduos (SANTOS, FERREIRA, 2012; JARCZEWSKI, FERREIRA, DAL PIVA, 2019; MACHADO *et al.*, 2022).

Segundo Fabiano *et al.* (2012) os usuários sabem que os genéricos são mais baratos que os medicamentos de referência, porém eles precisam acreditar que ambos têm a mesma eficácia e segurança. Os consumidores usam o preço como critério para julgar a qualidade dos produtos, considerando que baixo preço é sinônimo de baixa qualidade, sendo esse um fator decisivo para aceitabilidade da substituição dos medicamentos de referência pelos genéricos. (FABIANO *et al.*, 2012, HAKONSEN *et al.*, 2012).

Para Guttier *et al.* (2016), a aceitabilidade dos medicamentos genéricos depende da garantia da qualidade e segurança desses medicamentos, da prescrição médica, da orientação farmacêutica e de outros fatores como experiências anteriores com os genéricos.

Diante do exposto, levando-se em consideração a contribuição substancial dos medicamentos genéricos para a saúde da população e que a falta de conhecimento ainda é uma importante barreira para a sua aceitabilidade, o objetivo desta pesquisa é averiguar o grau de conhecimento dos estudantes da faculdade Univértix campus Três Rios em relação aos medicamentos genéricos e se o conhecimento na área da saúde interfere no processo de aceitação em relação ao uso do medicamento genérico.

A revisão da literatura existente revela a ausência, até o presente momento, de registros locais que se alinham ao escopo desta pesquisa. Esse fato confere ao estudo um caráter inédito e de relevância científica, estabelecendo assim um alicerce sólido para pesquisas futuras que busquem abordar aspectos metodológicos e objetivos semelhantes. Além disso, os dados coletados poderão fornecer informações consistentes que auxiliem o planejamento de ações no âmbito do sistema de saúde municipal.

O propósito primordial desta pesquisa é atuar como esclarecedora e informativa. De acordo com Machado *et al.* (2022), a população deve conhecer o que é um medicamento genérico para aumentar a aceitação e sua utilização. Essa acessibilidade emerge do conhecimento compartilhado entre a população e é divulgada por meio de profissionais especializados, campanhas publicitárias, plataformas de mídia social e pesquisas científicas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. MEDICAMENTOS

Desde tempos remotos, o uso de medicamentos tem refletido a inquietação da humanidade pela preservação da saúde. Inicialmente, esses medicamentos consistiam em remédios derivados de plantas e substâncias de origem animal, utilizados para fins terapêuticos. Até o início do século XIX, poucos avanços notáveis ocorreram no campo farmacêutico. No entanto, em 1940, ocorreu uma revolução com a introdução significativa de novos medicamentos no mercado, proporcionando à população perspectivas de recuperação de pacientes com enfermidades até então letais (RODRIGUES, 2018).

Nos últimos anos aumentou a diversidade de medicamentos, dessa forma, pode-se encontrar medicamentos específicos para quase todas as doenças. Além de estarem cada vez mais eficazes e seguros, colaborando assim para maior expectativa e qualidade de vida dos pacientes, os medicamentos tornaram-se imprescindíveis no tratamento e recuperação da saúde (RODRIGUES, 2018).

Seguindo as diretrizes da Anvisa, os medicamentos são produtos farmacêuticos concebidos com o objetivo de diagnosticar, prevenir, tratar doenças ou aliviar seus sintomas. A eficácia terapêutica desses medicamentos é atribuída a

substâncias ativas cujas propriedades farmacêuticas são validadas cientificamente, sendo denominadas fármacos, princípios ativos ou drogas (SILVA *et al.*, 2017; RODRIGUES, 2018).

O setor farmacêutico, caracterizado por uma expansão constante, é governado por conglomerados industriais de grande porte que fabricam uma vasta variedade de medicamentos. Estes são agrupados principalmente em três categorias distintas: medicamentos de referência, similares e genéricos.

2.1.1 Medicamentos de referência ou inovador

Medicamentos de referência, também conhecidos como medicamentos de marca ou medicamentos inovadores, são produtos farmacêuticos que foram os primeiros a serem aprovados pelas agências reguladoras de saúde, como a *Food and Drug Administration* (FDA) nos Estados Unidos ou a *European Medicines Agency* (EMA) na União Europeia. Esses medicamentos são administrados por empresas farmacêuticas após extensas pesquisas e testes clínicos, com o objetivo de tratar uma determinada condição médica de forma eficaz e segura (RODRIGUES, 2018; JARCZEWSKI, FERREIRA, DAL PIVA, 2019).

O processo de desenvolvimento de um medicamento de referência é longo e complexo. Ele começa com a identificação de uma molécula potencialmente terapêutica, seguida por testes em laboratório e em modelos animais. Se os resultados forem promissores, o medicamento avança para ensaios clínicos em humanos. De acordo com a legislação brasileira, o medicamento de referência é inovador, e tem sua eficácia e segurança validada através de ensaios clínicos, sua biodisponibilidade é estabelecida durante o desenvolvimento do produto, antecedentemente ao seu registro para comercialização. Este produto é comercializado há bastante tempo no mercado, com o qual outros medicamentos pretendem ser intercambiáveis (RODRIGUES, 2018; JARCZEWSKI, FERREIRA, DAL PIVA, 2019).

Para que a troca de um medicamento de referência por outro similar ou genérico possa ser feita, esses dois últimos precisam ter passado por testes de bioequivalência, que garantem que o medicamento possui a mesma composição qualitativa e quantitativa de princípios ativos presente no fármaco de

referência. A RDC nº 58/2014 definiu as medidas para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. Também determinou a publicação no site da Anvisa da relação dos medicamentos similares, indicando os medicamentos de referência com os quais são intercambiáveis para fim de consulta pela população por profissionais de saúde ou qualquer outro interessado (BRASIL, 2014; RODRIGUES, 2018).

2.1.2 Medicamento similar

Os medicamentos similares passaram por uma evolução histórica semelhante aos medicamentos genéricos. Inicialmente, em 1994, foi estabelecida a instrução normativa 1, que posteriormente foi revogada pela RDC 157 em 2002. Essa regulamentação estabelecia os requisitos para estudos de equivalência farmacêutica para medicamentos similares. Em 2003, foram publicadas as RDCs 133 e 134, que aprovaram o regulamento técnico para registro e adequação dos medicamentos similares. Essas regulamentações exigiam que os similares passassem por estudos de biodisponibilidade relativa. A RDC 133 revogou a RDC 157 e, posteriormente, a RDC 17, vigente desde 2007, estabeleceu o regulamento técnico atual para medicamentos similares (ARAÚJO *et al.*, 2010).

O medicamento similar é equivalente ao medicamento registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo apresentar diferenças apenas em características como tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, sendo sempre identificado por nome comercial ou marca (RODRIGUES, 2018; LEONARDI, 2019).

A partir de 2003, a Anvisa tornou obrigatória a realização de testes de equivalência farmacêutica e biodisponibilidade relativa para os medicamentos similares, a fim de verificar se eles causam a mesma resposta no organismo que os medicamentos de referência. A previsão era de que até 2014 todos os similares passassem por esses testes para a renovação do registro. Ao adquirir um medicamento similar sem a necessidade de receita médica, o consumidor deve verificar a bula para garantir que não contenha nenhuma substância à qual seja sensível ou alérgico, uma vez que o medicamento similar não é idêntico ao de referência ou ao genérico (CRF/RJ, 2014).

2.1.3 Medicamentos genéricos

A constante elevação com os gastos em saúde tornou-se uma das maiores preocupações de quase todos os países do mundo. Tendo em vista a possível limitação ao acesso de medicamentos, vários países têm encontrado diferentes maneiras para lidar com esse problema. Dentre as soluções para tal situação, a introdução dos medicamentos genéricos tem sido uma boa opção e compartilhada por várias nações, sendo adotada inicialmente pelos Estados Unidos em 1984 e posteriormente pelos outros países da Europa (NORÕES, 2023).

A palavra “genérico” é derivada da palavra latina *genus*, que significa pertencer a uma classe geral. No início das discussões sobre medicamentos genéricos, a etimologia da palavra levou a deduzir que seriam lançados no país medicamentos que poderiam ser utilizados, para o tratamento de várias patologias (NORÕES, 2023). Segundo Mota (2017), para entender o medicamento genérico, é necessário saber o que são os medicamentos de referência, também considerado inovador, pois é o primeiro produto registrado e detentor da patente. Os laboratórios investem anos de pesquisas, e geralmente estes medicamentos têm novos princípios ativos, além de ser novidade no tratamento de diversas doenças, possuem eficácia terapêutica, segurança e qualidade comprovadas junto a ANVISA. Os genéricos são cópias idênticas destes medicamentos, produzidos após a expiração da patente ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade (MOTA, 2017).

A indústria de medicamentos genéricos teve origem na década de 1960, por iniciativa do governo dos Estados Unidos. Contudo, foi em 1984 que os norte-americanos estabeleceram os critérios que viriam a ser adotados internacionalmente para o registro deste tipo de medicamento. O modelo para a produção dos medicamentos genéricos nos EUA foi estabelecido com base no Hatch-Waxman (*The Drug Price Competition and Patent Term Restoration Act*), um ato legislativo de 1984, que estruturou os parâmetros necessários para a consolidação deste mercado. A bioequivalência passou a ser cientificamente aceita para comprovação da eficácia e segurança dos medicamentos genéricos. Assim, a indústria de medicamentos ganhou competitividade, disponibilizando genéricos com qualidade comprovada e

beneficiando a população pela oferta de medicamentos seguros e eficazes (SANTOS, FERREIRA, 2012).

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genérica (2011), o governo dos EUA, ao criar os genéricos, objetivou buscar uma alternativa legal que reduzisse os custos dos tratamentos de saúde e ampliasse o acesso da população aos medicamentos. Por serem cópias de patentes expiradas e não arcarem com os custos de pesquisa e desenvolvimento, os genéricos se mostraram, desde o primeiro momento, efetivamente mais baratos que os medicamentos de referência.

2.2 ACEITABILIDADE DOS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

Para Fabiano *et al.* (2012), a falta de conhecimento sobre os medicamentos genéricos ainda é um obstáculo para a sua aceitabilidade. Em um estudo realizado na Nova Zelândia (2008), quando os participantes foram questionados sobre as razões para aceitarem a substituição por genéricos, a resposta mais frequente foi à recomendação prévia do médico. Segundo o autor, os participantes dessa pesquisa sabiam que os genéricos são mais baratos que os medicamentos de referência, porém eles precisavam acreditar que ambos têm a mesma eficácia e segurança. Ainda segundo Fabiano *et al.* (2012), o farmacêutico fornece informações sobre os medicamentos genéricos com maior frequência que os médicos e que, após aceitar a substituição pelo genérico, os entrevistados perceberam a redução nos gastos com os medicamentos (FABIANO *et al.*, 2012).

No estudo de Hakonsen *et al.* (2012), os consumidores usam o preço como critério para julgar a qualidade dos produtos, considerando que baixo preço é sinônimo de baixa qualidade, sendo esse um fator decisivo para aceitabilidade da substituição dos medicamentos de referência pelos genéricos. Para Silva (2022), diante disso, é responsabilidade dos profissionais de saúde esclarecer à população que o menor custo não está ligado à menor qualidade dos genéricos, justificando o que eleva os custos dos medicamentos são as marcas que estão associadas (HAKONSEN *et al.*, 2012 *apud* SILVA, 2022; SILVA 2022).

De acordo com Sebben *et al.* (2019), o médico possui um vínculo importante com o paciente, na qual grande parte da população imputa a decisão de escolha do tipo de medicamento a esse profissional. A contraindicação médica é um fator que

contribuiu muito para a não utilização de genéricos. Esse fato pode também estar relacionado com o marketing que ocorre em consultórios médicos, na qual um vendedor especializado apresenta novos produtos à classe médica, ou seja, O médico é um ator chave na escolha do medicamento (SEBBEM *et al.*, 2019). Todavia, essa perspectiva está mudando, intervenções estão sendo feitas e com o passar do tempo os médicos estão tendo mais confiabilidade nesses medicamentos e estão mudando a sua conduta nas prescrições médicas, e assim, facilitando o acesso. (GUTTIER *et al.*, 2016; SILVA, 2022).

Segundo Rodrigues *et al.* (2019), os medicamentos genéricos possuem uma boa aceitação, conforme os estudos desenvolvidos em todo o país, resultados mostraram que a preferência pelos genéricos se dá pela economia que esse oferece. Ainda segundo Rodrigues *et al.* (2019) o caminho a ser trilhado ainda é longo até que o genérico esteja amplamente difundido e os principais problemas a serem resolvidos são intensificar as campanhas educativas e promover o acesso aos medicamentos através das prescrições médicas e estímulo ao consumo de genéricos. Assim, em um futuro não muito distante a política de medicamentos genéricos alcançará a sua promessa de garantir à toda a população o acesso irrestrito aos meios de promoção e recuperação da saúde, bem como melhorar significativamente a qualidade de vida da população (GUTTIER *et al.*, 2016; SILVA, 2022).

Corroborando com Rodrigues *et al.* (2019), Machado *et al.* (2022) afirma que alguns estudos avaliados demonstraram a importância de a população conhecer o que é um medicamento genérico para aumentar a aceitação e sua utilização. Essa aceitação se faz a partir do conhecimento disponibilizado pela população, através de profissionais qualificados, propagandas, redes sociais, pesquisas, principalmente para a população mais humilde. É de grande importância saber diferenciar o medicamento genérico do medicamento de referência, para uma maior segurança na escolha.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa-descritiva, com método hipotético-dedutivo e, que para tal investigação aconteça, será realizado levantamento de dados por meio de um questionário objetivo contemplando assuntos ligados ao acesso,

satisfação, confiabilidade e reconhecimento do medicamento genérico por parte dos usuários da Univértix Três Rios, com o intuito de analisar se o conhecimento na área de saúde interfere no processo de aceitação em relação ao uso do medicamento genérico.

A coleta de dados está programada para o mês de setembro de 2023, diretamente na instituição de ensino mencionada. A distribuição do questionário ocorrerá por meio de um QR Code, direcionado a uma amostra de 100 participantes. A seleção dos participantes seguirá critérios específicos: estudantes da Faculdade Vértix Trirriense com conhecimentos na área da saúde composta pelo Grupo 1, enquanto estudantes de outras áreas sem conhecimento na área da saúde composta pelo Grupo 2. Os grupos foram definidos da seguinte forma:

Grupo 1 - Estudantes da área da saúde

- 25 alunos do primeiro e quinto período do curso de Enfermagem (n=25).
- 25 alunos do segundo período do curso de Psicologia (n=25).

Grupo 2 – Estudantes de outras áreas

- 25 alunos do primeiro e quinto período do curso de Administração (n=25).
- 25 alunos do primeiro e quinto período do curso de Direito (n=25).

Os participantes da pesquisa deverão preencher o questionário após explicação detalhada dos procedimentos realizados e dos respectivos objetivos do estudo, e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao qual deverá ser anexado ao questionário. Ressalta-se que a participação dos sujeitos da pesquisa será de caráter voluntário, respeitando os aspectos éticos preconizados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados será realizada somente mediante aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, da Faculdade Univértix e autorização do responsável pela farmácia.

Os dados coletados serão analisados no Software Microsoft Excel Office onde a interpretação será expressa a partir da representação gráfica a fim de organizar e facilitar o entendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Trata-se de uma pesquisa em andamento e os resultados parciais registram até o momento a realização do levantamento bibliográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos resultados da pesquisa será possível obter as conclusões e reflexões sobre o tema, destacando a relevância dessas questões no contexto da educação em saúde e no sistema farmacêutico atual.

Em um ambiente de saúde em constante evolução, onde a acessibilidade aos tratamentos desempenha um papel fundamental, a compreensão adequada dos medicamentos genéricos é essencial. Portanto, esta pesquisa ressalta a necessidade contínua de programas de educação e treinamento que abordem especificamente as complexidades dos medicamentos genéricos.

Espera-se que através dos resultados que serão obtidos sirva como um ponto de partida para discussões mais amplas e estratégias educacionais direcionadas, visando uma utilização mais informada e consciente dos medicamentos genéricos no contexto da saúde pública.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Medicamentos genéricos**. Brasília, 5 out. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/medicamentos/genericos>. Acesso em: 07 jun. 2023.

ARAÚJO, L. U. *et al.* Medicamentos genéricos no Brasil: panorama histórico e legislação. **Rev Panam Salud Publica**, 2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2010.v28n6/480-492/>. Acesso em: 08 maio 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICA. **ProGenéricos**, São Paulo, 2011. Disponível em: www.progenericos.org.br. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. **Lei nº 9787, de 10 de fevereiro de 1999**. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9787.htm. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução 391 de 9 de agosto de 1999**. Regulamento técnico para medicamentos genéricos. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/135_03rdc.htm. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. **Resolução RE 41/2000**. Faz determinações para as entidades ou empresas que pretendam se habilitar para a realização dos ensaios de equivalência farmacêutica, biodisponibilidade e/ou bioequivalência em medicamentos. Disponível em: www.anvisa.gov.br/legis/resol/2000/41_00.htm. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. **Resolução RDC 47/2001**. Determina que os medicamentos genéricos registrados ou que vierem a ser registrados junto à ANVISA devem ter, em suas embalagens, o logotipo que identifica o medicamento genérico. Disponível em: www.anvisa.gov.br/hotsite/genericos/legis/resolucoes/47_01rdc.htm. Acesso em 12 maio 2023.

BRASIL. **RDC 135 de 29 de maio de 2003**. Regulamento técnico para medicamentos genéricos. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&id=614%3Aresolucao-rdc-no-16-de-02-de-marco-de-007&catid=113%3Alegislacao&Itemid=75. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. **RDC nº 16, de 02 de março de 2007**. Aprova o regulamento técnico para medicamentos genéricos e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/rdc0016_02_03_2007.html. Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. **RDC nº 58, de 10 de outubro de 2014**. Dispõe sobre as medidas a serem adotadas junto à Anvisa pelos titulares de registro de medicamentos para a intercambialidade de medicamentos similares com o medicamento de referência. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0058_10_10_2014.pdf. Acesso em: 05 maio 2023.

FABIANO, V. *et al.* Perceptions and patterns of use of generic drugs among Italian Family Pediatricians: First round results of a web survey. **Health policy** (Amsterdam, Netherlands). V. 104, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0168851011002727>. Acesso em: 15 maio 2023.

GUTTIER, C. M. **Conhecimento, aceitação, utilização dos medicamentos genéricos após 12 anos da sua entrada no mercado:** avaliação de base populacional no sul do Brasil. Pelotas-RS 2016. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9293>. Acesso em: 05 abril 2023.

GUTTIER, M. C. *et al.* **Percepção, conhecimento e uso de medicamentos genéricos no Sul do Brasil:** O que mudou entre 2002 e 2012? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, e00070215, jul., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/YhybYpKTNDfW6DZvqq8XJTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2023.

HASENCLEVER, Lia. O Mercado de Medicamentos Genéricos no Brasil. In: **Simpósio Franco-Brasileiro:** o novo direito da propriedade intelectual no domínio da saúde e dos seres vivos (Implicações para o acesso aos tratamentos anti-retrovirais). Brasília, 2004. *Anais...* Brasília: TPI, 2004. Disponível em: https://deolhonaspontes.org/media/file/Patentes/hasenclever_ufrj_%20mercado_medicamentos_genericos.PDF. Acesso em: 08 jun. 2023.

JARCZEWSKI, Francieli, FERREIRA, Stephanie Celestino, DAL PIVA, Rafaela. Avaliação sobre o conhecimento a respeito de medicamentos genéricos em uma amostragem de usuários de medicamentos no município de São Miguel do Iguaçu-Paraná. **Rev. UNINGÁ**, Maringá, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2070>. Acesso em: 12 maio 2023.

LEONARDI, Egle. **Conheça mais sobre registro de medicamentos similares.** ICTQ, 2019. Disponível em: <https://ictq.com.br/industria-farmaceutica/929-conheca-mais-sobre-registro-de-medicamentos-similares>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MACHADO, BG.; AMARAL, AR; RICARDO NETO, A.; FIGUEIREDO, BQ de.; FERREIRA, M. de O.; RIBEIRO, RM.; TOLENTINO, VP. Aceitação de medicamentos genéricos e seus desafios: uma revisão integrativa da literatura. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31133>. Acesso em: 03 jun. 2023.

MANUAL dos medicamentos genéricos. **CREMESP**, s.d. Disponível em: https://cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes_capitulos&cod_capitulo=67. Acesso em: 19 jun. 2023.

MEDICAMENTOS similares - Mais uma opção aos consumidores. **CRFRJ**, 2014. Disponível em: <https://crf-rj.org.br/noticias/748-medicamentos-similares-mais-uma-opcao-aos-consumidores.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

NORÕES, Julia Luz. **A regulação institucional e alianças público-privadas de P&D:** Um estudo no segmento de medicamentos. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, 2023. Disponível em:

<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/31943/JULIA%20LUZ%20NOR OES.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 maio de 2023.

RODRIGUES, Thaís Mirellen. **Avaliação do conhecimento e aceitação do medicamento genérico no Município de Dores do Indaiá – MG**. Monografia (Bacharel em Farmácia) – Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras do Alto São Francisco, Luz – MG, 2018. Disponível em: <http://dspace.fasf.edu.br/handle/123456789/106>. Acesso em: 17 jun. 2023.

RODRIGUES, Rosimeire Araujo Caldas; PEREIRA, Douglas Gabriel; FUKUI, Murilo de Jesus; MARQUES, Cristhyano Pimenta. Aceitação dos medicamentos genéricos após 20 anos de lançamento. **Revista de Medicina da Faculdade Atenas**, v7, n1, 2019. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/ACEITACAO_DOS_MEDICAMENTOS_GENERICOS_APOS_20_ANOS_DE_LANCAMENTO.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

SANTOS, Emerson Costa dos; FERREIRA, Maria Alice. A Indústria Farmacêutica e a introdução de medicamentos genéricos no mercado brasileiro. **Nexus Econômicos – CME-UFBA**, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revnexeco/article/view/9250>. Acesso em: 05 maio 2023.

SEBBEN, S. N. B., *et al.* (2019). Conhecimento e aceitação dos medicamentos genéricos por usuários: uma revisão integrativa. **Rev. Destaques Acadêmicos Lajeado**, 11, 2019. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2314>. Acesso em: 10 maio 2023.

SILVA, C. M. *et al.* Medicamentos genéricos: uma abordagem no município de vale do paraíso, Rondônia. **Revista Acta Biomédica Brasiliensia**, v. 8, n. 2, p. 83-90, 2017. Disponível em: <https://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/216>. Acesso em 05 jun. 2023.

SILVA, Tais Cristina da. **Aceitação dos medicamentos genéricos em uma farmácia comunitária do município de Palhoça/SC**. Monografia (Bacharel em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/243363/TCC_Tais%20C%20da%20Silva_vers%c3%a3ofina.docx.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 01 maio 2023.